CORREIO FLUMINENSE

POR **MARCELO PERILLIER**

DIVULGAÇÃO/ PL-RJ

Douglas está investindo em carreatas para angariar votos por Flávio

Ruas percorre Noroeste Fluminense e reforça campanha de Flávio

O governador eleito do Rio de Janeiro e coordenador da candidatura de Flávio Bolsonaro à Presidência da República neste segundo turno no estado, Douglas Ruas participou de carreatas nesta quarta-feira (21) em Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana, no Noroeste Fluminense. Os atos, esteve acompanhado de prefeitos e políticos da região. A agenda começou em Itaperuna, onde a carreata saiu do aeroporto em direção ao Centro. Após o percurso, Ruas caminhou pela região e conversou com comerciantes e moradores. Durante o discurso, agradeceu o apoio recebido na eleição estadual e prometeu empenho para cumprir os compromissos assumidos durante a campanha. “Eu vou trabalhar todos os dias, com muito empenho e dedicação, para honrar cada voto de confiança e entregar todas aquelas propostas que apresentamos ao longo da campanha”, afirmou Ruas.

Votos nos indecisos e ausentes no 1º turno

Ao abordar a disputa presidencial, Ruas defendeu a mobilização dos eleitores em favor de Flávio Bolsonaro. Segundo ele, o resultado da eleição estadual demonstra o desejo de mudança no Rio de Janeiro, movimento que, em sua avaliação, também deve alcançar o cenário nacional. O governador eleito convocou os apoiadores a conversar com familiares, amigos e eleitores que não compareceram às urnas no primeiro turno, além de buscar o diálogo com quem votou no candidato adversário.

DIVULGAÇÃO/ PL-RJ

Campanha está de olho nos indecisos do estado

Diagnóstico de autismo para adultos

O Centro Estadual de Diagnóstico para o Transtorno do Espectro Autista 18+ é a primeira unidade da rede estadual de saúde a oferecer atendimento especializado para adultos que buscam avaliação sobre o TEA. O serviço, localizado no Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro, na Gamboa, atende pessoas de 18 a 65 anos que ainda não possuem o diagnóstico confirmado. A avaliação é realizada em oito encontros com profissionais de diversas especialidades para que se chegue a um diagnóstico preciso.

Serviço é voltado à avaliação diagnóstica

O atendimento começa com o acolhimento pela assistência social para entender o contexto da vida do paciente, e inclui consultas de psiquiatria e de neuropsicologia. O centro é administrado pela Fundação Saúde. Nos três primeiros meses de funcionamento, 78 adultos foram encaminhados ao serviço por meio dos sistemas de regulação de saúde dos municípios para a investigação da suspeita diagnóstica.

Incêndio mobiliza Paraty

O incêndio na tradicional Casa de Farinha do Rio Pequeno, em Paraty, na terça-feira (20), levou a prefeitura a intensificar ações para conter tensões territoriais entre as comunidades caiçara e indígena. Com mais de 100 anos de história, o espaço tem importância cultural, social e econômica para os moradores da região. O município busca evitar novos conflitos.

Polícia reforça segurança

Após o incêndio na Casa de Farinha do Rio Pequeno, o prefeito de Paraty, Zezé, acionou a Polícia Federal e a Polícia Militar e solicitou maior presença policial no bairro. Segundo ele, o objetivo é ampliar a segurança dos moradores e evitar novos atritos entre as comunidades caiçara e indígena enquanto a situação permanece tensa.

Funai é chamada

A Prefeitura de Paraty mantém contato com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) para que o órgão participe das tratativas sobre as tensões territoriais no Rio Pequeno. A administração municipal quer que a instituição ajude a intermediar o diálogo entre indígenas e caiçaras, para uma convivência pacífica e a prevenção de novos episódios de violência.

Câmara discute o conflito

Representantes da associação local e moradores do Rio Pequeno estiveram na Câmara Municipal de Paraty para discutir o incêndio na Casa de Farinha e as tensões territoriais. A reunião contou com o prefeito Zezé, o presidente da Casa, Vaguinho de São Gonçalo, e os vereadores Erick, Ney e Coquim. O grupo manifestou preocupação com a situação.

Prefeitura cobra União

Em setembro, a Prefeitura de Paraty fez uma reunião por videoconferência com o Ministério da Justiça e Segurança Pública para relatar a situação no Rio Pequeno e providências para evitar o agravamento dos conflitos. Participaram o prefeito Zezé, Vaguinho de São Gonçalo, representantes do Fórum das Comunidades Tradicionais e da Procuradoria-Geral do Município.

Município pede prevenção

Após o incêndio, a Prefeitura de Paraty voltou a cobrar atuação do Ministério Público, do Ministério da Justiça e de outras instituições, para garantir a segurança dos moradores e evitar novos episódios de violência. A administração repudia ameaças, depredações, informações falsas e manifestações xenofóbicas, e defende os direitos das comunidades tradicionais.

JOSÉ CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL

Quase 1 milhão de brasileiros com domicílio eleitoral no exterior podem votar

Brasileiros no exterior citam polarização e disputa acirrada

Moradores de Estados Unidos, Portugal e França declaram seus votos

Por **Lanna Silveira**

Há menos de três dias para o segundo turno, o embate entre Lula e Flávio Bolsonaro não se reduz apenas ao território nacional. O Correio Sul Fluminense entrevistou quatro emigrantes para entender como eles enxergam as dinâmicas políticas e se a realidade dos países em que eles moram afetam suas opiniões.

Cleuza Ferreira mora nos Estados Unidos, maior colégio eleitoral do Brasil no exterior, desde 1988, declarou voto a Lula. Para ela, a preocupação em relação às propostas de Flávio Bolsonaro parte da relação política que o candidato pretende nutrir com o governo norte-americano. Como moradora, ela acredita que encarar os Estados Unidos como referência é fruto de uma “desinformação” de parte do eleitorado brasileiro, afirmando que o país enfrenta muitas dificuldades. Algumas das crises mencionadas por Cleuza no país de Trump envolvem moradia, alimentação e perseguição a imigrantes.

Manoel Alves acompanha a política brasileira de forma assídua, mesmo fora do país. Morando em Portugal, segundo maior colégio eleitoral do Brasil no exterior, ele diz que o eleitorado brasileiro atual está altamente polarizado, e que as discussões sobre política extrapolam análises técnicas sobre as qualidades de cada candidato. Em relação aos candidatos eleitos no primeiro turno, a reação de Manoel foi de insatisfação. Na sua visão, a futura composição do Congresso não apresenta compromisso com a manutenção da democracia, nem parece possuir a capacidade de priorizar os interesses do povo sobre suas próprias convicções.

Rosilda Batista, que mora em Lisboa há quatro anos, compartilha da opinião de Manoel, e acrescenta que enxerga positivamente a mobilização dos brasileiros nas ruas em protestos que buscam manter o caráter democrático do país. Mariana Simão, por sua vez, prefere não participar das votações por não acompanhar de perto as vivências brasileiras, sendo moradora de Portugal há oito anos.

Cida Simão, residente da França há dez anos, demonstrou apoio claro ao candidato Flávio Bolsonaro. A preocupação de Cida é que o futuro governo brasileiro apresente características semelhantes ao governo francês, presidido por Emmanuel Macron desde 2017.